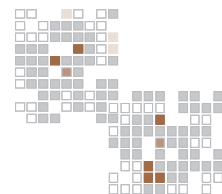


## Perspectivas interdisciplinares nos estudos de Comunicação

Por sua natureza epistemológica, metodológica e ontologicamente diversa, o campo da Comunicação tem um olhar interdisciplinar abrangente e plural. Assim, ainda que pensemos em objetos e materialidades empíricas muito próprios às análises midiáticas, é certo que a interdisciplinaridade passeia por entre os estudos comunicacionais de modo fluido e produtivo. Por isso, a edição n. 36 da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* brinda seus leitores com uma rica produção acadêmica que transita por uma miríade de reflexões comunicacionais de temática livre produzidas em todo o nosso continente.

Como exemplo da pluralidade de abordagens, o artigo que abre as discussões dessa edição é *Las encuestas y la generación de información científica sobre la cultura*, de Jorge A. González. O autor aponta para a necessidade uma contextualização estrutural e genética, para além dos dados coletados e porcentagens geradas em questionários e enquetes, como forma de pensar a importância e a interpretação informacional sobre práticas culturais. Por sua vez, o artigo *Función actancial de los personajes en una narración: el modelo actancial de Greimas*, de Valerio Fuenzalida, discute como as personagens podem ser múltiplas, mas, igualmente, também desempenharem uma das seis funções estruturais principais da narrativa. Já o trabalho de Gustavo Cimadevilla, intitulado *Milicos, gestores y literatos: La historia jamás contada del IX congreso de la IAMCR en Buenos Aires (1972)*, faz um recorrido histórico que evoca não apenas a perspectiva histórica e institucional, como ainda explica de que forma a memória sobre este período (ou a ausência dela) pode ter sido fundamental para a constituição do campo comunicacional do sul.

Em *El periodismo como territorio para espíritus indomables. Historia, mutaciones y desafíos*, Orlando Villalobos apresenta como o jornalismo e a comunicação, como disciplinas acadêmicas e profissionais, vêm passando por mudanças radicais na tentativa de responder às demandas do tempo presente, bem como formar um profissional que seja apto a lidar com as constantes transformações tecnológicas e políticas. Ainda no âmbito das discussões interdisciplinares, Sandra Massoni e Mateo J. Bussi contribuem para esta edição como artigo *E-Ciencia e Interdisciplina: nodos de visualización como aporte al medir comunicación en IEC*. No trabalho, os autores analisam sete projetos de Pesquisa Enativa em Comunicação que utilizam



o software IEC e, a partir do contexto da E-Ciência, promovem reconfigurações intersubjetivas no ambiente sociocultural das equipes de pesquisa em estudo.

*Os paradigmas informacional e relacional na formação em jornalismo*, de autoria de Edileuson Santos Almeida, Ada Cristina Machado Silveira e Aline Roes Dalmolin, debate o processo formativo nos cursos de jornalismo do Brasil que acabam por transitar entre propostas experimentais e de especialização. Caminhando em direção à economia política da comunicação no cenário mexicano, Francisco Javier Vidal Bonifaz apresenta como os quatro maiores grupos comerciais de rádio aberto controlam a propriedade de um quarto das estações do país em *El estado de la concentración de la propiedad en la radio comercial abierta en México, 2019*. Amparado em contribuições dos estudos de enquadramento e da Análise do Discurso, o trabalho *O impeachment de Dilma no G1 e no Nexô: da vocação à padronização do jornalismo*, desenvolvido por Beatriz Becker e Igor Waltz, fala sobre como as práticas jornalísticas sofrem intensas reconfigurações diante da paisagem digital e ainda apresentam um acirramento da relação entre regimes e efeitos de verdade nos modelos discursivos atuais.

Ao redirecionar o olhar para uma visão contextual do continente, o artigo *A América Latina na cobertura noticiosa: uma análise da editoria Mundo dos portais Folha de S. Paulo e O Globo*, de Camilla Quesada Tavares e Marina Michelis de Lima Fernandes, se propõe a compreender como os países latino-americanos aparecem nos periódicos brasileiros por meio da análise de 1.996 notícias (publicadas entre abril e julho de 2018). *Um percurso possível do fotojornalismo a partir da gênese dos seus manuais*, artigo de João Guilherme de Melo Peixoto, procura explicar as dimensões técnica, linguageira e deontológica do ofício fotojornalístico a partir de “News Photography” (Jack Price, 1932), o primeiro manual voltado ao tema.

Em *Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Mato Grosso/Brasil: Comunicação e Práticas Culturais*, os pesquisadores Gibran Luis Lachowski e Yuji Gushiken analisam o culto aos mártires e a mística espiritual, observadas em pesquisa de campo no estado de Mato Grosso (2017-2020). Já Isabella Pichigueli e Míriam Cristina Carlos Silva trazem a cantora Baby do Brasil ao centro do palco em *A poética antropofágica incompreendida: representações midiáticas do gospel-secular em Baby do Brasil*. Segundo as autoras, apesar da catalogação de diversas formas representativas, ainda são muito fortes e visíveis as incompreensões da mescla gospel-secular operada por uma artista que transita pelas fronteiras.

Outra importante reflexão é a trazida por Esther M Burgos Ostolaza em *La marca país necesita proyectar un país saludable: Puerto Rico y su situación actual*. Neste artigo, a pesquisadora aposta na ideia de que a padronização dos símbolos patrióticos e a promoção da consciência cidadã podem auxiliar a consolidação da marca-país ao alinhar comunicação, discurso e comportamento social no contexto porto-riquenho. O trabalho *El diseño gráfico a través del discurso de sus actores. Reflexiones epistemológicas*, produzido por Karina Gabriela Ramírez Paredes, aborda as perspectivas e definições que o design gráfico teve desde a sua concepção, além de propor uma nova conceituação do campo desde um ponto de vista interdisciplinar em que a comunicação é o elemento de convergência.

Ainda neste número, o leitor terá acesso à entrevista realizada por Ana Regina Rêgo com o historiador, professor e investigador francês Roger Chartier. Professor emérito do Collège de France, e professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, Chartier é internacionalmente conhecido e referenciado como um pesquisador que se preocupa em unir análises históricas com o campo da cultura e da comunicação (especialmente, pela história da leitura, dos livros e dos estudos de representação). Nesta entrevista, Rêgo e Chartier problematizam a percepção temporal em um contexto no

qual não apenas a pandemia é o elemento central, como, também, os desafios e os riscos à democracia acabam por fazer parte do principal pano de fundo que envolve as turbulências do tempo presente.

Já no trabalho *A Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP: as mudanças de um programa de referência para a Ibero-América*, presente na seção Estudo, Roseli Fígaro e Eneus Trindade apresentam como tema principal a reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCom-USP) discorrendo sobre projeto político pedagógico, grupos de pesquisa e ações de nucleação nacional e relacionamentos internacionais. Com igual importância, na forma como a comunicação pulsa por vias interdisciplinares que vão da sociologia às ciências políticas, a resenha escrita por Ana Cristina Suzina convida o leitor à uma revisita aos protestos que abalaram o Brasil na última década. Intitulada *Visibilidade mediada e disputa de poder nos Protestos de Junho de 2013 no Brasil*, a resenha traz uma visão crítica sobre a leitura empreendida por César Jiménez-Martínez no livro “Media and the Image of the Nation during Brazil’s 2013 Protests” (2020).

Por último, gostaríamos de reforçar o nosso agradecimento às pesquisadoras e aos pesquisadores que colaboraram com a construção deste número por meio de trabalhos que se distribuem nas seções de artigos, entrevista, estudo e resenha, bem como ao corpo de pareceristas e à equipe da revista que acompanhou todo o processo editorial desta singular edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. Uma excelente (e interdisciplinar) leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch  
Maria Cristina Palma Mungoli  
Anderson Lopes da Silva